

Festival Música Viva 2008

26 de Setembro de 2008 – 21:00

Lisboa – Centro Cultural de Belém – Pequeno Auditório

CRASH ENSEMBLE

rockers

O Crash Ensemble é conhecido pela força dos seus espectáculos e foi já descrito como “o ensemble de música contemporânea que toca com a energia e o espírito de uma banda rock” (New York Times, Março 2007).

Fundado em 1997 pelo compositor Donnacha Dennehy, pelo pianista e maestro Andrew Synott e pelo clarinetista Michael Seaver, o Crash Ensemble conseguiu desde a primeira hora uma recepção entusiástica em grande parte devido à convincente mistura entre música, vídeo e electrónica. O grupo assenta numa abordagem pluridisciplinar onde técnicos, músicos e artistas plásticos são membros activos de pleno direito, conferindo aos seus espectáculos uma energia contagiante.

A escolha do programa para este concerto obedece às linhas condutoras do grupo, com propostas interactivas e multimédia que exigirão inclusive a colaboração do público e de onde sobressai a presença da música irlandesa a par de peças de Paulo Ferreira-Lopes e de Philip Glass.

www.crashensemble.com

direcção: **Donnacha Dennehy**

clarinete: **Paul Roe**

violoncelo: **Kate Ellis**

percussão: **Owen Gunnell**

guitarra eléctrica/sintetizador: **John Godfrey**

baixo eléctrico/contrabaixo: **Malachy Robinson**

piano/ sintetizador: **Andrew Zolinsky**

Programa

Donnacha Dennehy - *Streetwalker* *

John Godfrey - *Aria 51 (piano e 5 voluntários anónimos)* *

John McLachlan - *Wonder* ** ◇

(encomenda da Miso Music Portugal com o apoio do Irish Arts Council)

intervalo

Paulo Ferreira-Lopes - *Schlaf der Schatten* *

Evan Ziporyn - *Kebyar Maya* *

Philip Glass (vídeo de Simon Doyle) - *Music in Similar Motion* *

Co-produção: *Miso Music Portugal / CCB*

Apoios: *Culture Ireland, AIC, Arts Council*

* estreia em Portugal

** estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

INTÉRPRETES

CRASH ENSEMBLE

O Crash Ensemble foi fundado em 1997 pelo compositor Donnacha Dennehy, o maestro e pianista Andrew Synott e pelo clarinetista Michael Seaver. Desde a sua estreia num concerto esgotado em Dublin no Outono de 1997, o grupo tem atraído plateias atraídas pela sua mistura única de música, vídeo e electrónica. O grupo tem uma visão interdisciplinar e considera os seus engenheiros de som, técnicos e videastas parte integrante da organização a par com os músicos. O Crash trabalhou com alguns dos mais relevantes nomes da música contemporânea, tais como Terry Riley e Steve Reich e tem atravessado o Mundo com o intuito de promover a música Irlandesa. Em 2008 tem apresentações marcadas para a Irlanda, Austrália, Portugal e EUA.

Para conhecer as actividades do Crash, pode inscrever-se na mailing list em www.crashensemble.com.

O Crash Ensemble no Festival Música Viva 2008 é apoiado por Culture Ireland e pela Associação Irlandesa de Compositores.

“a banda de nova música Irlandesa que toca com a energia e o espírito de um grupo rock”

New York Times, Março 2007



COMPOSITORES e OBRAS

DONNACHA DENNEHY

Donnacha Dennehy tem recebido encomendas da BBC, WNYC (Rádio Pública de Nova Iorque), RTE, Fundos de Amesterdão para a Cultura, o Conselho das Artes de Inglaterra e da Irlanda e de vários ensembles.

A sua obra foi tocada por diversos intérpretes, de que se destacam Bang On A Can All-Stars, Crash Ensemble, Electra, London Sinfonietta, Grupo de Percussão de Haia, Quarteto de Saxofones Prism e San Francisco Contemporary Music Players, entre outros. Colaborou ainda com videastas e coreógrafos, como Yoshiko Chuma, Shobana Jeyasingh e John Gerrard

Estudou Composição no Trinity College de Dublin e na Universidade de Illinois. Continuou os seus estudos em Música Electrónica em Haia e no IRCAM em Paris. Actualmente é conferencista no Trinity College de Dublin.

Fundou o Crash Ensemble em 1997, de forma a concentrar-se na pesquisa sobre a música com novíssimos multimédia. Para o concerto de estreia do Crash Ensemble, Donnacha escreveu *Junk Box Fraud*.

O seu trabalho já foi apresentado em festivais como o ISCM World Music Days, Bang On A Can em Nova Iorque, Festival Sonic Evolutions no Lincoln Center, Wien Modern, EXPO 2000, Ultima Festival em Oslo, Festival Internacional de Música de Bath, Saarbrücken Festival, Fuse Leeds, Festival Gaudeamus em Amesterdão e State of the Nation no South Bank.

As suas estreias mais recentes incluem *HIVE*, encomendada pela BBC Radio3 para a Orquestra do Ulster e o Coro de Câmara Nacional da Irlanda; *Elastic Harmonic*, encomendada pela RTE para uma estreia televisiva pela National Symphony Orchestra e Ioana Petcu-Colan.

As encomendas mais recentes incluem obras para Iarla O'Lionard e o Crash Ensemble, para o Ensemble Icebreaker de Inglaterra e para o Ereprijs Ensemble da Holanda.

Estão planeadas edições dos seus trabalhos em Amesterdão e Nova Iorque e foi lançado em 2007 um CD monográfico pela NMC. www.donnachadennehy.com



Streetwalker

“Fascina-me uma certa energia urbana que mistura preocupações intelectuais com atitudes e sons da cultura popular da rua. Sou mesmo assim. Ao escrever esta peça tinha em mente a imagem de passar em velocidade por ruas de prédios. Há movimentos largos de mudança dinâmica, tais como colapsos de registo e harmonia, que se reconstituem para formar novas áreas de foco, mas que acontecem por vezes por interpolação, por passos progressivos, quase estáticos. Outra imagem de que muitas vezes me lembrava eram os choques de carros que embatem no Chrysler Building no *Cremaster 3* de Matthew Barney. Este processo repetitivo e estático produz um resultado muito dinâmico, embora pouco seguro! Em termos rítmicos, utilizo uma técnica a que gosto de chamar “oscilação elástica”, em que a relação de dois padrões num ciclo está sempre em mutação. Esta técnica aparece na sua forma mais pura a meio da peça.

Streetwalker foi encomendada pela rádio nova-iorquina WNYC para o Bank On A Can All-Stars.”

Donnacha Dennehy

JOHN GODFREY

John Godfrey é compositor, *performer* e conferencista na área da Nova Música na National University da Irlanda. As duas obras e arranjos têm sido tocados por todo o Mundo e gravados em CD. Tendo inicialmente grande influência da escola de Haia, Godfrey centra agora a sua atenção na música experimental e baseada na improvisação, muitas vezes com electrónica em tempo real e interactiva. Desenvolve *software* para composição com a linguagem Max/MSP.

Apresenta obras pré-compostas, improvisadas e semi-improvisadas, em piano/teclados e guitarra eléctrica.

Fundou o grupo Icebreaker, de que foi director musical até 1997, dedicado à música contemporânea com amplificação.

Em 1997 juntou-se ao Crash Ensemble, com quem viajou por todo o Mundo e gravou diversos CDs. Apresenta-se também noutros contextos, incluindo o colectivo de improvisação The Quiet Club.

Tem organizado diversas iniciativas dedicadas à Nova Música na área de Cork, incluindo dois festivais em 1997 e 1998.

Em 2008 promove o Festival de Música Experimental e fundou um novo grupo profissional dedicado a este género musical.

Para mais detalhes consultar www.quietmusicensemble.com.



Aria 51

"*Aria 51* é uma versão em pequena escala de outra obra: *Aria Dreaming*, que escrevi na Austrália. Estava particularmente encantado com os mitos aborígenes acerca do sonho, em que o mundo tangível apareceu quando os povos-espírito do mundo intangível – e os animais - puseram nele a sua essência. Há aqui uma bela imagem de algo fantasmagórico e etéreo que se torna sólido – focado – num determinado ponto, mas apenas como um iceberg cujo foco está apenas na pequena parte visível.

Também tinha em mente uma visão algo irreverente das instituições da nossa música de autor: no hall de qualquer uma destas escolas podemos ser imergidos no som e na fúria de tribos de jovens músicos, num incessante labor sobre o reportório da nossa Grande Tradição. *Aria 51* pode assemelhar-se a um momento surreal de escuta num hall entre várias salas de estudo, onde está em cada uma um pianista que tenta aprender a *Sonata Op. 110* de Beethoven. As partes de banda foram criadas por um pianista que gravou várias interpretações da mesma obra. Foram deliberadamente gravadas com baixa qualidade; os leitores da banda magnética são espalhados ao acaso entre o público e tocam muito baixo.

Já agora, o título faz também referência a "Area 52", a base aérea norte-americana que supostamente esconde OVNI's."

John Godfrey

JOHN MCLACHLAN

John McLachlan nasceu em Dublin, onde estudou na Royal Irish Academy of Music e no Trinity College de Dublin, tendo estudado ainda particularmente com Kevin Volans.

As suas obras abrangem desde a música de câmara à música orquestral e têm sido tocadas em 14 países de 4 continentes e radiodifundidas em seis canais nacionais de rádio.

Foi apresentado pela National Symphony Orchestra com a série *Horizons*, pelo National Concert Hall na série *Composer's Choice* e representou a Irlanda nos Festivais da ISCM na Eslovénia e na Croácia, assim como no National Arts Festival na África do Sul.

Recebeu encomendas do National Concert Hall, da National Symphony Orchestra, do Concurso Internacional de Piano de Dublin e da Music Network. É conhecido como difusor e escritor sobre música contemporânea, escrevendo regularmente no Journal of Music da Irlanda.

Tem um Doutoramento do Trinity College de Dublin e é actualmente director executivo da Associação Irlandesa de Compositores. É membro da Aosdána, a Academia Irlandesa para Artistas financiada pelo estado.



Wonder

Um profundo gosto pela poesia, pela arte e especialmente pela natureza exigem-nos uma disposição aberta para um estado de maravilha.

Depois de escrever nos meses de Inverno um trio com piano escuro, rápido e acidentado, intitulado *Extraordinary Rendition*, na Primavera iniciei a escrita da minha peça mais simples até hoje.

Todas as conceptualizações iniciais para *Wonder* ocorreram na praia de Culdaff, em Donegal.

Wonder é uma encomenda do Festival Música Viva 2008 para o Crash Ensemble.

PAULO FERREIRA-LOPES

Estudou composição em Lisboa com Constança Capdeville entre 1988 e 1991. Em 1994 fixou-se em Paris, onde estudou composição com Emmanuel Nunes, Antoine Bonnet e música electroacústica com Curtis Roads. Em 1996 terminou o mestrado em Composição na Universidade de Paris 8, tendo estudado com Horacio Vaggione. No mesmo ano fez o "Internationale Ferienkurse für Neue Musik" em Darmstadt, onde estudou com Karlheinz Stockhausen. Fez investigação no "Département d'Esthétique et Technologies des Arts" na Universidade de Paris 8 como bolseiro do Ministère de la Recherche. Em 1997 foi premiado na exposição "Documenta X" em Kassel. Fundou o Estúdio de Música Electrónica C.C.I.M., que dirigiu entre 1992 e 1995. Fundou e dirigiu (2000) os cursos de verão Olhares de Outono na Universidade Católica do Porto.



Desde 1998 é artista residente e investigador no ZKM - Zentrum für Kunst und Medientechnologie em Karlsruhe na Alemanha. É desde 2002 membro do Parlamento Europeu da Cultura.

Em 2004 concluiu o Doutoramento na Universidade de Paris 8.

Dirige desde 2004 o Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Arte - CITAR na Universidade Católica do Porto.

O seu trabalho foi seleccionado pelo ISCM para representar Portugal no World Music Days 2004.

Os seus trabalhos têm sido apresentados em diversos festivais internacionais - "Musica" em Estrasburgo, Festival de Música do Estoril, Documenta X em Essen, Bienal de São Paulo, ZKM-Karlsruhe, World Music Days, Stiftung Gulbenkian, Expo 98 e por vários ensembles de renome internacional: AccrocheNote, OrchestrUtopica, Ensemble Modern Frankfurt, entre outros.

Schlaf der Schatten

"*Schlaf der Schatten* é a sexta dum ciclo de seis peças para música de câmara. Este ciclo - Nezach - tem como características comuns a todas as peças, três aspectos principais:

- a disposição dos instrumentos, quer no palco quer na sala de concerto, os quais têm um posicionamento especial, que é diferente em cada uma das peças, permitindo assim localizar espacialmente cada um dos instrumentos ou grupo de instrumentos;
- o efectivo instrumental, que muito embora sendo diferente em cada uma das peças, uma formação nuclear mantém-se sempre ao longo de todas elas (o piano, o clarinete e o violoncelo);
- em todas as peças, o tipo de escrita é preponderantemente solística.

Relativamente a *Schlaf der Schatten*, muito embora todos os instrumentos se encontrem dispostos no palco, havendo portanto uma difusão quase que frontal do som relativamente ao público, o trabalho de localização espacial dos instrumentos é realizado através do tratamento rítmico de cada um dos instrumentos. Assim, cada um dos instrumentos é escrito praticamente ao longo de toda a peça com um tempo diferente, o que lhe confere uma espécie de geografia única, consubstanciada pelo trabalho de composição ao nível de certos registos.

O trabalho de composição centra-se assim em torno de interpelações constantes entre cada um dos instrumentos, que no caso desta peça é sublinhado pelo papel dramático desempenhado principalmente tanto pelo clarinete como pelo violoncelo."

Paulo Ferreira-Lopes, Wiesbaden 2002

EVAN ZYPORYN

Evan Zyporyn viajou pelo Mundo com os All-stars desde 1992. Fundou e é director artístico do Gamelão Galak Tika, um grupo baseado em Boston, que se dedica à música contemporânea dos EUA e do Bali. Com este grupo tem apresentado diversos trabalhos de fusão.

Recebeu a Bolsa USA Artists Walker e o Prémio Goddard Lieberman da Academia Americana das Artes e Letras. Tem recebido encomendas de Yo-yo Ma para o Projecto Silk Road, do Kronos Quartet, de Wu Man, da American Composers Orchestra, do American Repertory Theater, de Maya Beiser e do Boston Modern Orchestra Project.

Os seus trabalhos foram editados pela Cantaloupe, Sony Classical, New Albion, entre outras editoras.

A sua música foi utilizada para os filmes *Tail-enders* e *Fallen*. Com o All-stars, colaborou com Brian Eno, Ornette Coleman, Thurston Moore, Meredith Monk, Iva Bittova, Philip Glass, Terry Riley, Don Byron, Louis Andriessen, Cecil Taylor, Henry Threadgill, Wayan Wija, Kyaw Kyaw Naing e Pamela Z. Gravou ainda com Paul Simon, Matthew Shipp, So Percussion e Ethel. É Professor no MIT, tendo recebido a distinção Kenan Sahin e tem dois filhos, Leo e Ava. Trabalha actualmente na composição de uma ópera baseada na vida de Colin McPhee que será estreada no Bali com o All-stars em 2009.



Kebyar Maya

Kebyar Maya é a transformação literal de uma peça para gamelão do Bali intitulada *Kebyar Ding*. As suas melodias e mudanças abruptas de tempo seguem quase precisamente o mesmo modelo, uma moldura sobre a qual se constrói a nova obra.

Com que propósito? A música é uma linguagem universal apenas na medida em que todos nos mal-entendemos igualmente. A música do Bali tem algo de visceralmente apelativo para os ocidentais, mas na origem não tem qualquer relação. O estilo *Kebyar* apareceu na viragem deste século e é absolutamente diferente de qualquer outra música – os ritmos são precisos, mas não métricos, as estruturas formais são deliciosamente desproporcionais.

Adoro o *Kebyar* e ouço toda a espécie de coisas nele, mas não ouvimos nunca o que ouvem os balineses. Ao traduzir a forma, tomo esta superfície de ligações como garantida para me poder concentrar nas diferenças, salientando ou inventando detalhes na

música completamente estranhos à música balinesa.

Ao mesmo tempo, imponho-me e às minhas escolhas restrições desconfortáveis (porque a música tem que seguir o padrão, quer eu queira ou não), o que induz resultados que me são estranhos.

De certa forma, esta música não tem qualquer realidade objectiva: quando a ouço não consigo separá-la da sua fonte, mas a fonte não está presente para os restantes ouvintes – cada um apenas adivinha o que ouve. Não podemos projectar-lhe um significado. Assim, *Kebyar Maya* é um *Kebyar* ilusório. *Maya* é também Maya Beiser, cujo violoncelo dobrado 18 vezes é a substância desta ilusão velada. Cada som – cada gong e flauta, cada batida de tambor - foi produzido pelo seu instrumento acústico sem processamento electrónico.

Evan Ziporyn

PHILIP GLASS

Philip Glass tem tido um sucesso sem precedentes na vida intelectual e musical do seu tempo, através das suas ópera, sinfonias, obras para o seu próprio ensemble e as suas colaborações com artistas diversos como Twyla Tharp, Allen Ginsberg, Woody Allen ou David Bowie.

As óperas *Einstein on the Beach*, *Satyagraha*, *Akhnaton*, *The Voyage*, entre outras, têm sido apresentadas nas mais importantes salas do Mundo, quase sempre esgotadas. Glass escreveu para o teatro experimental, para filmes galardoados nos Oscars, como *The Hours* e *Kundun*. *Koyaanisqatsi*, a sua primeira paisagem-filme com Godfrey Reggio e o Philip Glass Ensemble, é talvez o mais radical e influente encontro de música e imagem desde *Fantasia*.

Tem-se associado desde os anos 60 com artistas rock, pop ou da música do Mundo. Glass foi o primeiro compositor a reunir simultaneamente nas casas de ópera, nas salas de concerto, na dança, no cinema e na música pop um público multi-geracional e abrangente.

Nasceu em 1937 e cresceu em Baltimore. Estudou na Universidade de Chicago, na Juilliard School e em Aspen com Darius Milhaud. Na Europa, estudou com Nadia Boulanger e trabalhou de perto com Ravi Shankar. Em 1967 voltou para Nova Iorque e formou o Philip Glass Ensemble.

O novo estilo musical desenvolvido por Glass foi mais tarde apelidado “minimalismo”. O próprio Glass nunca gostou do termo e prefere falar de “música com estruturas repetitivas”. Muitos dos seus primeiros trabalhos baseavam-se na extensiva reiteração de pequenos fragmentos melódicos, que se entrelaçavam num tapeçaria auditiva. Ou melhor, inundava o ouvinte numa espécie de ambiente sonoro que torce, vira, rodopia, envolve, desenvolve.



Music in Similar Motion

Music in Similar Motion é uma obra aberta que pode ser apresentada por qualquer grupo de instrumentos. “A verdadeira inovação em *Music in Similar Motion* é o seu sentido dramático. As primeiras obras eram meditativas, estáticas com uma disposição estabelecida e imutável. Mas *Music in Similar Motion* começa com uma voz, depois outra começa uma quarta acima, uma terceira voz depois uma quarta abaixo do original e finalmente uma linha de baixo completa o som. A cada entrada há uma mudança dramática.” Philip Glass

vídeo para Music in Similar Motion por SIMON DOYLE

Simon Doyle fez vídeo para a música de Thinker Org, Bad Lunatic, Double Adaptor e Jurgen Simpson. O seu trabalho pode ser visto em <http://youtube.com/sidoyle>.

O vídeo para esta peça é constituído por 8400 imagens tiradas do site de partilha de fotos *flickr.com*. As imagens pertenciam ao grupo Squared Circle, cujos membros contribuem com fotografias de objectos redondos em enquadramentos quadrados. As imagens têm todas permissão de re-utilização pela Creative Commons Licence.

Esta peça foi montada com um *software* tradicional para seleccionar e descarregar as imagens desejadas, agrupando-as por luminosidade e sombra. A sequência resultante é passada à velocidade de oito *frames* por segundo.

Squared Circle está disponível em <http://flickr.com/groups/circle/>



association of irish composers



Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal